



EPEPE
ENCONTRO DE PESQUISA
EDUCACIONAL
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

Eixo Temático 4 – Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NO PPGE/UFPE

Marla Maria Moraes Moura – PPGE/UFPE e IFSERTÃO-PE
José Batista Neto – PPGE/UFPE

RESUMO

O trabalho trata dos resultados de levantamento da produção acadêmica relativa à identidade profissional de professores. Constitui um recorte sobre o estado do conhecimento construído com o intuito de situar a temática pesquisada em relação ao conjunto da produção. O principal objetivo desta pesquisa foi mapear e analisar a produção acadêmica hospedada no banco de dissertações e teses do PPGE/UFPE, no período de 2005 a 2013. Identificamos 05 trabalhos que foram agrupados em categorias por afinidade. A metodologia utilizada na pesquisa se fundamenta nos procedimentos específicos aos estudos do tipo estado do conhecimento. Os dados foram tratados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Constatamos que as experiências da formação inicial e contínua, no exercício da docência e nos movimentos sociais contribuíram diretamente para o processo de construção da identidade profissional docente.

Palavras-chave: identidade profissional docente, docência, estado do conhecimento.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O trabalho apresenta e discute resultados de levantamento da produção acadêmica referente à identidade profissional docente, realizada junto ao banco de dissertações e teses do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, no período de 2005 a 2013. Esse tempo de referência foi demarcado considerando o aparecimento do primeiro trabalho produzido no referido programa sobre a temática da identidade profissional docente e do último ano de atualização do banco. Trata-se de um recorte do estado do conhecimento construído com o intuito de situar a temática pesquisada em relação ao conjunto da produção.

A análise das produções foi orientada pelas seguintes indagações: como as pesquisas contidas no referido programa abordaram a temática identidade profissional docente? Como foram estruturadas essas pesquisas? Quais resultados foram constatados? Desse modo, o objetivo desse estudo consiste em mapear e analisar a produção acadêmica expressa no banco de dissertações e teses do PPGE/UFPE acerca da identidade profissional docente.

André (2009), ao realizar o levantamento da produção acadêmica relativa ao campo da Formação de Professores, desenvolvido por Programas de Pós Graduação em Educação, entre 1999 e 2003¹, identificou o crescimento, a partir do ano 2000, de pesquisas relacionadas à *identidade e profissionalização docente*. Nesse sentido, ressalta que o professor tem se tornado, recentemente, elemento central de pesquisas no domínio da formação. Esta autora reconhece a necessidade das investigações se aproximarem dos docentes e de suas práticas, na tentativa de discutir melhores formas para se construir uma educação de qualidade.

No banco de teses e dissertações do PPGE/UFPE², não foi possível realizar a busca através de descritor, pois são disponibilizados, pelo site do programa, os autores e os títulos das dissertações e teses. Desse modo, partimos das expressões contidas no título das pesquisas e, em seguida, da identificação das palavras-chave e objetivos disponíveis no resumo. Assim, identificamos 05 pesquisas, sendo 02 teses e 03 dissertações, que trataram de identidade profissional docente.

Adotamos como perspectiva metodológica a pesquisa de natureza qualitativa por entender que ela amplia as possibilidades de compreensão do fenômeno estudado por trabalhar

[...] com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que se faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2008, p. 21).

Para o tratamento dos dados utilizamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Dentre as modalidades de análise de conteúdo, optamos pela análise temática. A técnica consiste em dividir o texto em unidades, visando identificar os núcleos de sentido que constituem a comunicação. Em seguida reordenando-os em temas ou categorias. Desdobra-se operacionalmente em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento e inferências sobre os resultados.

Nesse sentido, as pesquisas retidas foram reagrupadas em categorias por afinidade temáticas. Dos dados, emergiram as categorias *identidade profissional no contexto do desenvolvimento profissional*, *identidade profissional no contexto da formação e identidade*

¹Com base nos resumos disponíveis no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Esse banco é composto por 429 dissertações e teses, no período de 1983 a 2013.

profissional no contexto dos saberes docentes, que serviram de base para leitura dos dados de pesquisa, possibilitando maior clareza dos elementos coletados.

2. IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Tomamos a identidade não como algo finito, acabado e conclusivo, mas como um processo em constante (re)construção. Nessa perspectiva, Dubar discute a identidade como o “[...] resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições” (DUBAR, 2005, p. 136).

A identidade é estável e provisória por constituir-se nos diferentes momentos da vida, passando por constantes transformações. A identidade, portanto, nunca está acabada e constrói-se individual e coletivamente, uma vez que depende do reconhecimento de si e do outro, possível através das socializações.

A socialização é entendida como um processo em que ocorre a construção, desconstrução e reconstrução da identidade, considerando as diversas atribuições desenvolvidas ao longo da vida (DUBAR, 2005). Carolo (1997), complementando essa ideia, expressa que a socialização é um processo de conversação entre a identidade anterior e a identidade pretendida, portanto, trata-se de um processo tanto biográfico quanto relacional.

Hall (2004) aponta que a identidade é construída pela diferença. Sendo assim, o que nos caracteriza é, ao mesmo tempo, o que nos diferencia. Na relação com *outro* é que podemos definir o *eu*, pois é “a partir do julgamento que os outros fazem de nós, do julgamento que fazemos dos outros sobre nós próprios que tomamos consciência de nós mesmos, de nossas especificidades e de nossas determinações” (FONTANA, 2000, p. 62). Sendo assim, à medida que o outro nos constitui, nós também o constituímos.

Portanto, o indivíduo não elabora a sua identidade sozinho, necessitando da apreciação do outro e de suas próprias apreciações. A identidade passa por um processo de reconhecimento recíproco, em que o conhecimento da identidade do eu só ocorre através do conhecimento da identidade do outro, que por sua vez depende do meu próprio reconhecimento (DUBAR, 2005).

Esse reconhecimento perpassa as instituições legítimas e seus agentes que estão em relação direta com os sujeitos. Cada indivíduo recebe uma identificação do outro, mas este pode não concordar com essa forma de identificação e se definir de modo distinto. Isto implica que a construção da identidade não acontece à revelia (DUBAR, 2005).

Nesse contexto, Dubar (2005) destaca duas importantes categorias a de *atribuição* e a de *pertencimento*. O *ato de atribuição* refere-se ao que dizem que você é, ou seja, a identidade para o outro. Enquanto o *ato de pertencimento* trata-se do que você diz que você é, em outras palavras, a identidade para si. A identidade é construída na relação entre o que cremos que somos e como os outros nos percebem.

Nóvoa (2007) assegura que a construção da identidade demanda tempo. Tempo este necessário para refazer as identidades, assimilar as mudanças e se habituar às inovações. Corroborando com a discussão acerca da importância do tempo nesse processo, Fontana propõe que

no tempo, vivemos e somos nossas relações sociais, produzimo-nos em nossa história. Falas, desejos, movimentos, formas perdidas na memória. No tempo nos constituímos, relembramos, repetimo-nos e nos transformamos, capitulamos e resistimos, mediados pelo outro, mediados pelas práticas e significados de nossa cultura. No tempo, vivemos o sofrimento e a desestabilização, as perdas, a alegria e a desilusão. Nesse moto contínuo, nesse jogo inquieto, está em constituição nosso “ser profissional” (2000, p. 180).

É no tempo e em meio às relações sociais que construímos nossa identidade. Esse tempo é necessário para acomodarmos as transformações vivenciadas no decurso da vida. No tempo nos constituímos como pessoas e também como profissionais. Desse modo, no interior da problemática da identidade se situa a questão da identidade profissional docente (MOITA, 2007).

Dubar, ao citar Desmarez (1986), compreende a profissão como um “[...] ofício que conseguiu que seus praticos dispusessem de um monopólio sobre as atividades em que ele se implica e de um lugar na divisão do trabalho que os impede de tratar com a autoridade do profano no exercício do seu trabalho” (2005, p. 188). A docência, enquanto profissão, assumiu uma série de atividades que lhe são próprias, cujos profissionais delas precisam se apropriar. Logo, não podemos mais afirmar que se trata de dom ou vocação, mas de uma atividade profissional que exige habilidades e requisitos específicos.

Hughes (1958), citado por Dubar (2005), acredita ser necessário, para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno profissional, apresentar duas noções importantes: diploma (*licence*) e mandato (*mandate*). A *licence* corresponde a uma autorização legal para o exercício de determinada atividade, se materializando no diploma. Sem esta autorização legal qualquer outra pessoa fica impedida de exercer tal prática. Desse modo, os não portadores de diploma ficam excluídos. Enquanto o *mandate* se refere à

obrigação legal que assegura uma função, trata-se da legitimação de determinada missão de serviço.

Toda profissão, segundo Dubar, “[...] tende a se constituir em grupo de pares com seu código informal, suas regras de seleção, seus interesses e sua linguagem comuns e a secretar estereótipos profissionais, excluindo, de fato, quem não corresponde a eles” (2005, p. 180). Os profissionais, nesse caso, os docentes, são membros de uma profissão, inseridos em uma determinada carreira. Os professores detêm e compartilham conhecimentos, saberes, metodologias, normas e valores específicos na sua relação com outras profissões. Essa competência permite o domínio de uma linguagem capaz de assegurar o controle da profissão.

Assim, o reconhecimento como profissão parece

[...] constituir uma implicação social que depende sobretudo da capacidade dos membros de uma atividade qualquer para se coligar, para desenvolver uma argumentação convincente e para se fazer reconhecer e legitimar mediante ações coletivas múltiplas (DUBAR, 2005, p. 188).

Esse entendimento de profissão remete à cultura profissional, ou seja, ao patrimônio de conhecimentos que asseguram a sobrevivência do grupo. E tais conhecimentos precisam ser reconhecidos e legitimados socialmente. Assim, a identidade profissional do professor envolve aspectos relacionados ao ser e estar na profissão. Pois, conforme Guimarães, refere-se “[...] ao desenvolvimento de conhecimentos, requisitos profissionais e disposições mais ou menos duráveis em relação à profissão” (2004, p. 91-92). Entendemos, portanto, que a identidade profissional permeia toda história de vida do docente, estando diretamente relacionada com a forma como o professor compreende e representa a sua profissão.

Guimarães, citando Abdalla (2000), afirma que a identidade profissional

[...] além de relacionada a aspectos objetivos (formas e estratégias de sua confirmação na sociedade, conjunto de saberes e destrezas profissionais), refere-se também a disposições pessoais em relação a uma profissão, a um determinado estado de espírito quanto a pertencer a um grupo de pessoas que têm, basicamente, um modo comum de produzir a existência (2004, p. 59).

A identidade profissional docente está intimamente ligada à maneira como os professores, individual e coletivamente, compreendem e reconhecem a sua profissão. E também, à maneira como a profissão docente é representada e construída socialmente. Assim, as características profissionais são formadas na relação interdependente entre a constituição histórica e objetiva do ser professor.

Veiga propõe que a identidade profissional docente “[...] é uma construção que

permeia a vida profissional desde o momento de escolha da profissão, passando pela formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde se desenvolve a profissão, o que lhe confere uma dimensão no tempo e no espaço” (2008, p. 18). Os espaços, assim como o tempo, contribuem com o processo de construção. É nesse contexto que percebemos a escola, enquanto espaço institucional e importante lugar de constituição da identidade profissional docente. Pois, a socialização entre pares, alunos, gestores e demais profissionais ocorre de forma privilegiada contribuindo com o desenvolvimento profissional e as possíveis transformações da identidade.

Diferentemente do que afirma Veiga (2008), compreendemos que, antes mesmo da escolha profissional, ainda como alunos, já se inicia a construção do processo identitário. Pois, conforme Tardif

ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, supõe-se que o futuro professor interioriza um certo número de conhecimentos, de competências, de crenças, de valores, etc., os quais estruturam a sua personalidade e suas relações com os outros e são reatualizados e reutilizados, de maneira não reflexiva mas com grande convicção, na prática de seu ofício (2010, p. 72).

As experiências anteriores à formação inicial e continuada e à experiência profissional também são importantes para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento profissional. Os conhecimentos adquiridos nesse período são retomados pelo professor ajudando a nortear sua prática profissional. É importante destacar que, em nenhuma outra profissão o saber profissional é tão exposto como no caso da docência. Nesse sentido, Moita (2007) explica que a identidade profissional passa por um processo contínuo de construção que atravessa a vida do indivíduo, desde suas experiências escolares, passando pela formação, perpassando toda a carreira profissional e atingindo a aposentadoria.

Entendemos, portanto, a identidade como “[...] lugar de lutas e de conflito, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão” (NÓVOA, 2007, p. 16), estando intimamente relacionada com a maneira como cada um se sente e se diz professor. Assim, a construção da identidade profissional “[...] tem marca das experiências feitas, das opções tomadas, das práticas desenvolvidas, das continuidades e discontinuidades, quer ao nível de representações quer ao nível do trabalho concreto” (MOITA, 2007, p. 116).

Consideramos que a identidade profissional docente não se encontra definida, portanto, ela jamais está pronta, acabada. Mas num constante processo de construção em que, ao longo da vida, se forma e se transforma. Portanto, podemos afirmar que os indivíduos passam por diversas crises de identidade, como aponta Dubar (2005). Crises que podem ser

superadas e superadoras de estados e formas de ser.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas levantadas junto ao banco de dados do PPGE/UFPE, relativas à identidade profissional docente, foram organizadas em categorias por afinidade temática. Dos dados emergiram as categorias identidade profissional no contexto do desenvolvimento profissional; identidade profissional no contexto da formação e identidade profissional no contexto dos saberes docentes, conforme explicita a Tabela 01. Para a análise levamos em consideração os seguintes aspectos: as abordagens teóricas; os procedimentos de coleta e análise; objetivos dos estudos e os resultados.

Tabela 01 – Distribuição das pesquisas em categoria por afinidade temática

CATEGORIA	QUANTIDADE	AUTOR/ANO
Identidade profissional no contexto do desenvolvimento profissional	01	XIMENES (2008)
Identidade profissional no contexto da formação	03	AGUIAR (2006); OLIVEIRA (2006); SILVA (2010)
Identidade profissional no contexto dos saberes docentes	01	LIMA (2005)

Verificamos que entre as pesquisas analisadas 02 investigam a identidade profissional docente no cenário da educação básica e as demais se voltam para o ensino superior. As preocupações dos trabalhos centraram-se nos professores e estudantes das licenciaturas, sobretudo do curso de Pedagogia; no professor de ensino técnico e em professores da educação básica, aparecendo ainda uma pesquisa que trata mais especificamente do arte/educador; além do professor em processo de formação continuada.

A abordagem qualitativa está explicitada em 02 investigações. As demais dão apenas indícios de se constituírem enquanto pesquisa qualitativa por adotarem métodos como o autobiográfico. Como procedimentos de recolha de dados foram adotados o questionário e a entrevista. Entre os trabalhos retidos no Programa de Pós Graduação em Educação da UFPE, 02 utilizaram a associação do questionário com a entrevista. Outros 02 adotaram apenas a entrevista, e 01 apresentou a peculiaridade de adotar o questionário como única ferramenta. Nas investigações analisadas foi possível visualizar 02 tipos de entrevistas, as semiestruturadas e as narrativas.

Para o tratamento dos dados, três das pesquisas selecionadas utilizaram a análise de

conteúdo, enquanto as demais não referenciaram nenhum outro procedimento. Quanto ao referencial teórico, identificamos que 04 trabalhos não sinalizaram suas filiações. No trabalho de Ximenes (2008), único que apresenta o referencial adotado foi observado que os estudos de Claude Dubar, Antonio Nóvoa, Selma Pimenta e Léa das Graças Anastasiou e Stuart Hall foram contemplados.

3.1. Identidade profissional no contexto do desenvolvimento profissional

Ximenes (2008) investigou a identidade profissional no contexto do ensino superior. A pesquisa visou compreender como os professores que atuam na formação de futuros profissionais docentes constroem sua identidade profissional, assim como visou explorar a relação e a percepção que esses professores têm de seu fazer docente e como se percebem enquanto multiplicadores desse fazer. Os resultados demonstraram que a trajetória profissional de cada professor resulta de investimentos na esfera pessoal e profissional. Os contextos social, econômico, político, ético, cultural e humano são condicionantes de alteração nas identidades. Os professores encontram-se motivados em busca de saberes. E por fim, as histórias de vida revelam crises de identidades pessoais e profissionais e, no interior dessas crises, houve desenvolvimento dos professores enquanto pessoas e profissionais.

3.2. Identidade profissional no contexto da formação

Aguiar (2006) buscou explicitar a relação entre a participação do professor em processo de formação continuada e sua repercussão sobre a carreira docente, focando a sua análise na transformação da prática pedagógica e na influência dessa formação sobre a construção da identidade docente. Os resultados assinalaram a valorização da formação continuada pelo professor, por considerarem-na fundamental para acompanhar a evolução do conhecimento. E, por fim, a falta de valorização e de reconhecimento social da profissão e da identidade social é o que mais tem incomodado o professor.

Oliveira (2006) investigou a identidade docente inclusiva. O principal objetivo deste trabalho foi compreender como tem se dado o processo de construção da identidade do estudante a partir dos saberes docentes do professor-formador e se essa identidade construída é inclusiva. Os achados da pesquisa apontaram que a grande maioria dos professores-formadores apresenta concepções integradoras, realiza uma prática pedagógica excludente, não mobiliza saberes relacionados à educação da pessoa com deficiência ou então, quando os

mobiliza, não o faz sob uma perspectiva inclusiva. No que se refere aos estudantes, ficou constatado que foi possível encontrar uma identidade em processo de construção pautada em princípios inclusivos, possível em virtude de experiências vividas em sala de aula com os colegas surdos.

Silva (2010) analisou a formação do arte/educador. O principal objetivo do seu trabalho foi compreender quais as experiências formativas possibilitaram a constituição da identidade de arte/educador. Nas narrativas, foram apontadas em maior frequência as experiências acadêmicas e nos movimentos sociais. Constata que o processo de profissionalização do arte/educador ocorre, em grande medida, na fase da juventude e da maturidade, período também onde se estabelece o processo de consolidação da identidade profissional do arte/educador. Por fim, foi possível sistematizar princípios norteadores para a formação de professor para o ensino de arte, a partir das experiências formativas extraídas da história de vida dos arte/educadores.

3.3. Identidade profissional no contexto dos saberes docentes

Lima (2005) perspectivou compreender como os professores do ensino técnico constituíram a sua identidade docente, articulando os conhecimentos adquiridos na formação inicial com os saberes docentes no exercício da docência no âmbito da escola. A pesquisa revelou que a constituição da identidade docente está imbricada aos processos de socialização vivenciados nas experiências na família, na escola, nas referências pessoais e sociais, nas atividades pré profissionais, e, de modo significativo e determinante, no exercício da docência, no qual expressaram uma identidade afirmadora como professor realçada na certeza e consolidação da atuação profissional na carreira do magistério.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura possibilitou verificar como a temática identidade profissional docente vem se construindo como área de interesse no PPGE/UFPE. Em linhas gerais as pesquisas colocaram em evidência que as experiências na formação inicial e continuada, no exercício da docência e nos movimentos sociais contribuíram para o processo de construção da identidade profissional docente.

Identificamos que a trajetória profissional é resultante de investimentos de ordem pessoal e profissional e que os contextos social, político, econômico, etc. interferem nesse

processo de constante transformação da identidade. Nesse sentido, a falta de valorização e o reconhecimento social da profissão e da identidade social é o que mais tem incomodado o professor, pois, a identidade profissional docente não é algo que se constrói sozinho, mas mediante constantes socializações.

Constatamos ainda que a identidade profissional docente por ser uma temática relativamente recente no cenário do PPGE/UFPE, demanda a ampliação de estudos e investigações no intuito de melhor compreendê-la.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. **A formação contínua do docente como elemento na construção de sua identidade.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE: 2006.

ANDRÉ, Maria Eliza Dalmazo Afonso de. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores.** Volume 01 / nº 01, ago.-dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/7/1>, acessado em 20/11/2013.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 1977.

CARROLO, Carlos. Formação e identidade profissional de professores. *In:* ESTRELA, Maria Teresa (Org.). **Viver e construir a profissão docente.** Porto: Porto Editora, 1997.

DUBAR, Claude. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores:** saberes, identidade e profissão. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? *In:* SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 3 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

LIMA, Cantaluze Márcia Ferreira Paiva de Barros. **A identidade docente no ensino técnico:** as marcas do saber-ser, do saber-tornar-se professor. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE: 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social.** 27 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de trans-formação. *In:* NÓVOA, António. **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 2007.

NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores.** 2ª ed. Portugal: Porto Editora, 2007.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça. **A construção de uma identidade docente inclusiva e os desafios ao professor-formador**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE: 2006.

SILVA, Everson Melquiades Araújo. **A formação do arte/educador: um estudo sobre história de vida, experiência e identidade**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE: 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência como atividade profissional. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina Maria (orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

XIMENES, Aldeniza de Oliveira. **A identidade profissional docente do ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE: 2008.